

Índigo

Dewcy dos Santos

"Portanto, seu objetivo, é o que você determinar. Sua missão é a que você se atribui. Sua vida será do jeito que você a criar, e ninguém irá julgá-la, nem agora, nem nunca". - Rhonda Byrne, o Segredo

Quem sou eu? eu tenho 14 anos, me chamo Violeta Paz mas alguns me chamam bruxa e até minha própria mãe me chama de feiticeira ; porque eu sou muito diferente de outras crianças e adolescentes. Porque consigo enxergar para além do que vejo e vejo coisas que poucos olhos conseguiriam ver; Porque tenho impressões sensitivas, porque posso prever eventos futuros e saber tudo sobre uma pessoa ao simples olhar; Me chamam bruxa porque tenho o dom da premonição e geralmente capto sinais de alerta sempre que desastres estão pra acontecer, eu vim nesse mundo com uma missão, e eu ainda vou descobrir qual !

Aos 10 anos eu predisse que minha escola pegaria incêndio, e assim aconteceu conforme eu disse! porém, fui expulsa de lá logo em seguida. Semanas antes de também ser expulsa de casa l, eu previ que meu padrasto morreria engasgado de tanto beber whisky,... e dias depois, assim foi...! Depois disso, correu por todo bairro que eu o matei devido aos maus-tratos que sofria nas mãos dele e de minha mãe que se deixava levar pelas suas vontades;

Sou tida como uma aberração, uma anomalia , e tantos outros rótulos feios; certos meninos até me chamam de mágica ou extraterrestre porque eu falo e assim acontece!

Mas eu pensava que era o único peixe nesta vasta maré. Pensava que era a única pinta preta neste universo cor-de-rosa de adolescentes infantis e mimosos, que fazem birra para os pais comprarem um brinquedo novo e não suportam ouvir um "NÃO" como resposta.

Mas quando conheci Alma, a filhinha de 10 anos da senhora que me acolheu em sua casa, eu percebi que éramos "espíritos -gêmeos" , senti desde o primeiro dia uma conexão simbiótica rosnando meu interior. Ela tinha um dom generoso, seus pais não sabiam que ela podia curar pessoas com um simples toque! Ela me curou da miopia apenas me olhando ! Além de curar, Alma era muito esperta, compreendia coisas bastante complexas e já discutia assuntos muito adultos. Mas, apesar, de que, todas essas coisas soassem incríveis, era incrivelmente chato viver no anonimato, se reprimindo e se escondendo para não manifestar os meus dons. Também era difícil conviver com o sentimento de rejeição por parte de minha própria família biológica, e se não me controlasse, se não ocultasse meus poderes, corria o risco de ser repudiada outra vez e perderia a única família que me tinha recolhido; andaria errante feito uma estrela vagabunda que perdeu a luz ou um pardal aflito que cortou as asas.

A mãe de Alma certa vez foi pra um jantar, algo me disse que ela seria assaltada, mas não disse nada pra ela porque receava que me rotulassem como bruxa, antes tentei insinuar Alma a convencer sua mãe a não sair naquele dia, mas ela deu aquilo como simples chlique da filha e saiu, duas horas depois ela voltou toda desamarrotada e sem a bolsa; Senti-me miserável por isso!; mas algo pior aconteceu no dia em que previ que ela sofreria um acidente, minhas visões nunca eram ilusórias nem fantasiosas - era aquilo ou era aquilo! Senti como se uma batata estivesse a ferver por cima das minhas mãos por causa daquela previsão e tinha medo de como eles reagiriam a ela. Mas, depois ganhei coragem e contei aos pais de Alma tudo aquilo que previi; eles entreolharam-se com estranheza e apenas disseram: "Está bem menina! está tudo bem", ou seja, nenhum deles levou a sério. Dia seguinte quando ela saía de manhã para o trabalho, recebemos a triste notícia de que ela acidentou e estava em estado de coma internada no hospital Geral. O pai de Alma quando apercebeu-se de tudo já não me olhava mais com bons olhos, olhava-me de uma maneira sinistra e desconfiada, não me permitia mais ficar muito tempo só com a Alma. Porém, cada dia que passava minhas premonições aprimoravam, tinha fortes sensações de que coisas desastrosas estavam prestes a acontecer na humanidade, mas eu não entendia o que era exatamente. Alma foi visitar a mãe no hospital e quando tocou suas mãos ela levantou -se vivaz voltou pra casa completamente sã! os médicos incompreendiam tal facto miraculoso.

Semanas depois, propagou-se em todos os noticiários rumores sobre "crianças-fenômeno " que também eram tidos como "pequenos-bruxos", dizia-se que elas eram um perigo público e que elas tinham que ser denunciadas e encaminhadas às autoridades para posteriormente serem neutralizadas e alienadas. Aquela notícia turbou-me; E eu sabia o que tinha de fazer se quisesse sobreviver. Os pais de Alma já não me viam com bons olhos, estranhavam minha sabedoria anormal e minha percepção sobre coisas póstumas, mais tarde ou mais cedo certamente eles denunciaram-me, estava na cara! Naquele mesmo dia, fui ao quarto e Alma seguia-me de perto, peguei minha mochila e meu boné, e expliquei jeitosamente pra Alma que eu precisava partir para o bem de todos, ela olhava-me com nostalgia e já avistava gotículas de lágrimas no canto dos olhos da menina que mais parecia uma bonequinha pelúcia decorada de fofura; também partia-me o coração ter de deixá-la, apesar de mais pequena, ela se tinha tornado pra mim uma amiga, mais do que isso, ela se tinha tornado uma irmã, a minha irmazinha!, Beijei-lhe a testa pequena, e com profunda dor no coração, saltei pela janela e fugi!

...subi furtivamente num autocarro sem saber para onde iria, mas qualquer lugar fora do perigo serviria; De repente, comecei a sentir um incômodo, mas não era uma sensação desagradável, era de novo aquela conexão sinérgica, havia mais alguém ali como eu!; tinha muitas crianças naquele autocarro mas não sabia se todas elas eram ou se apenas uma; Perguntava-me: " quem seria...; quem seria essa pessoa como eu?" Uma voz levíssima e fininha respondeu em minha mente: - " Sou eu...!"; Eu fiquei mexida como se tivesse apanhado uma

descarga de 200 megawatts na fracção de um milésimo. Que voz estranha era aquela na minha mente!?!...- "Sou eu...!" . Era novamente aquela vozinha. - estou, à frente de você!, à esquerda, levantei as mãos ao alto!. Olhei para menina mulata que levantou as mãos e percebi que a voz intrusa na minha mente era dela! fiquei maravilhada e embasbacada! - Eu sou como você, amiga!, disse levemente. Não tenha medo, vamos pra um lugar seguro!?

- Como você faz isso , como você entrou na minha mente?. Eu não estou na sua mente, estou na minha, mas falando com a sua. Eu leio pensamentos e só me comunico com as pessoas por pensamentos, não sei fazê-lo de outra forma! Eu fiquei ainda mais estupefactada!

Eu sou a Físis, - disse ela.

- Eu sou a Violeta, prazer !

- Prazer !

Quando chegamos no destino indicado por ela, ela falou-me na mente:

- Vamos descer!

Caminhamos quase uns 300 metros até chegarmos à uma espécie de fábrica abandonada. Ela disse na minha mente :

- É aqui!

Entramos e havia um pequeno grupo de meninos e meninas por lá, fazendo um montão de coisas. Uma pintava, outro erguia coisas sem as tocar, outro montou um quebra-cabeças em menos de 5 segundos, outra tocava uma melodia com 7 ritmos diferentes, e muitas outras coisas que nenhuma criança normal faria. Por sinal, era alí onde se escondiam todas as crianças anormais que assim como eu, tinham sido rejeitadas ou postas em perigo. Aproximou-se um certo rapaz, por sinal o mais velho da turma.

- Olá ! Eu sou o Magno, e seja bem-vinda ao cantinho dos índigos!

- Ao cantinho dos quê...?!

- Vem, nós vamos te explicar tudo!:

- Os "Índigos" constituem uma nova geração de

crianças , com habilidades especiais, e que têm por objetivo a reconstrução de uma " nova era " na Humanidade . São seres humanos distintos com capacidades únicas e extraordinárias. Crianças e adolescentes como nós, são possuidoras de habilidades sociais mais refinadas, maior sensibilidade , desenvolvimento profundo de questões ético - morais e portariam

personalidades peculiares que possibilitariam facilmente sua identificação relativamente a todos os outros. Porém, nenhum poder é dado sem responsabilidade, na verdade, nós fomos enviados ao mundo com o objectivo de restabelecer a conexão astral e o equilíbrio da frequência energética com o fim de permitir a continuidade do processo evolutivo.

- O que é isso? Você pode falar português ? tudo isso está me parecendo russo arcaico! - resmunguei eu.

O menino tinha muitíssima inteligência para tão pequena cabeça.

- Bem, existe uma frequência que nós seres humanos emitimos para o universo, essa frequência pode ser boa ou má, positiva ou negativa, benéfica ou prejudicial, dependendo do que estamos transmitindo. Se nós cultivarmos sentimentos céleres como: amor, o perdão, o altruísmo e a paz, o universo responde de volta de uma maneira abençoadora. Igualmente se nós carregarmos sentimentos negativos será isso que vamos emitir para o universo, e consequentemente muitas coisas ruins podem acontecer. Ao que os dados indicam, a frequência do mundo está muito abaixo dos 100 Hertz de frequência positiva, para manter o equilíbrio astral são necessários pouco mais de 400 Hertz de frequência. Sentimentos como o amor, paz, harmonia e esperança juntas conseguem emitir uma frequência positiva de 500 hertz. Então eu não preciso dizer do que o mundo mais precisa agora, o mundo está apagado espiritualmente, não é toa que invés de heróis somos vistos como bruxos! mas como índigos temos a missão de elevar a frequência do mundo, ou ninguém sabe o que mais poderá advir...!

- E porquê nós? porquê escolher crianças e adolescentes para tamanha responsabilidade? - indaguei.

- Possivelmente, porque muitos de nós têm um coração puro! - respondeu Cáriz (aquela que tinha o dom da persuasão), uma menina sempre sorridente e positiva.

- É isso mesmo! concordou Magno. - Nós fomos achados puros e portanto, dignos de receber a missão de restaurar o mundo. Cada um de nós foi-nos dado um dom que nós chamamos de "instrumento", para resolver problemas e transformar o nosso meio de forma inteligente e generosa...

Tudo aquilo começou a fazer mais sentido e a ter encaixe na minha cabeça. Os sonhos, as visões e aquelas arrepiantes sensações desastrosas que tenho tido são prenúncios de que algo ruim está prestes a acontecer.

Depois de uma semana, tive uma visão que turbou meu espírito :

"foi uma visão ampla e profética sobre o surgimento de surtos, pandemias e catástrofes ambientais. A frequência astral humana estava no pico da negatividade, e as pessoas agiam

como que animais, por instinto. A razão apagou-se e a consciência perdeu seus efeitos morais e facultativos. O homem tornou-se impulsivo, bruto e animal."

Contei tudo que sonhei aos outros índigos, eles tremiam pela expectativa de coisas que estavam na iminência de acontecer...Eu senti que precisávamos declarar todas essas coisas ao mundo, mas apesar de muitos índigos concordarem, muitos tinham receio de que nos pudessem fazer mal antes mesmo que pudessemos dizer alguma coisa, já que nos repudiavam e nos perseguiram. Ninguém se dispôs a ir comigo além de Magno e Cáriz, entretantes, também era melhor assim, ao menos se nos fizessem mal os outros estariam pelo menos à salvo!

Os três, ganhamos coragem e decidimos ir até a Televisão Pública de Angola. Tentaram nos impedir de chegar ao estúdio mas Cáriz, com seu poder carismático, para não dizer : - hipnótico!, ludibriou aos porteiros e recepcionistas e eles mesmos nos colocaram facilmente no estúdio com todas as câmeras ligadas ...

Comecei a falar:

Eu sou a Violeta Paz, e eu trago uma mensagem, uma mensagem que talvez vocês vão ignorar por estar vindo de uma criança, mas eu vim justamente em nome de todas as crianças que assim como eu, um dia foram acusadas de feitiçaria e algumas até expulsas de casa pelos próprios pais. É verdade que muitos de nós não somos tão normais, somos estranhos, distintos, inteligentes, temos capacidades inigualáveis e dons Incríveis, mas nós não somos mais crianças ou menos crianças, nossas capacidades para além do normal têm uma explicação: a verdade é que somos seres iluminados, não somos bruxos ou macumbeiros, somos índigos! Crianças e adolescentes com habilidades especiais e humanamente avançadas. A verdade é que fomos enviados ao mundo com o objectivo de equilibrar a frequência negativa que o mundo está a viver. Alguns de nós parecemos alienados e antissociais mas lidamos muito bem com as pessoas; as vezes somos letárgicos, introspectivos e disvinculados mas somos mais inteligentes do que a média de meninos e meninas que nos rodeiam, e tão visionários quanto um adulto; todavia somos rejeitados, alienados, excluídos; Nos negam um mundo que afirmam ser de todos, e nos põe de fora, alegando que somos todos importantes. A nossa frequência está na pior justamente por isso, porque queremos abraçar um mundo que não sabemos preservar; O grande problema é que para preservarmos esse belo mundo cada um de nós precisa emitir uma frequência positiva superior a 2,5 mas a maioria de nós emite abaixo de 1, infelizmente. Precisamos fazer mais o bem, pensar mais no bem, sentir mais o bem, emitir mais o bem! não o bem egoísta que só pensa na própria barriga mas no bem altruísta que sabe repartir o pão com o irmão do lado; no bem que realoja crianças desabrigadas e sem tecto; no bem que não permite nunca que os próprios pais acusem suas pobres crianças de bruxas; no bem que faz do colo de uma mãe a melhor casa do mundo e do carinho de um pai uma âncora contra as

tempestades ; no bem que acende uma lanterna para quem não vê luz no fundo do túnel e dá esperança para quem pensa estar vivendo o último dia; no bem que não faz das diferenças ideológicas um motivo para pegar em paus e pedras e nem da religião um pretexto para guerra; nós, índigos! sonhamos um mundo onde o amor não é restrito só a pessoas próximas mas é uma lei suprema e universal! Se não nos apressarmos a correr com o tempo para alcançarmos a velocidade do amor, sofreremos as consequências agravadas pela nossa própria desumanidade, as crises, as doenças, os desastres naturais e os desastres humanos e até a morte - são consequências da nossa baixa frequência de compaixão , de tolerância , de fé, esperança e sobretudo de amor. Se quisermos salvar o mundo precisamos fazer uma coisa: amar o outro como nos amamos a nós!

Após terminar meu discurso, centenas de pessoas no mundo aplaudiram e apoiaram a iniciativa. O governo revogou a lei da coersão contra menores e emitiu um decreto-lei de prisão contra todos os pais que abandonam seus filhos e de punição contra todos os que acusam seus próprios filhos de bruxos. Muitos pais de índigos voltaram a reaver seus filhos e muitos índigos voltaram felizes para suas casas. Na verdade ainda falta muito que se fazer para se mudar o mundo, provavelmente não será hoje que o mundo se tornará no melhor lugar para as crianças mas é a única casa que todos nós temos!; o que bem que nós fazemos, o amor que nós emitimos, foi apenas uma gota no oceano mas sabe de uma coisa! :- eu já vejo o oceano mais cheio !

FIM!

Créditos

- Ao site de pesquisa: Wikipédia

- Ao blog: www.personare.com.br/criançasíndigo

Biografia:

Dewcy dos Santos é o pseudônimo de Délcio Honório dos Santos Pedro. Nascido aos 07 de Outubro é um jovem escritor que começou sua carreira escrevendo poemas desde a sua infância. Teve recentes participações da coleção clássica de poesia intitulada "Héris de 4 de Fevereiro" (Angola); e de antologias de poemas como: Antologia do Amor (Brasil); Antologia dos Navegantes (Brasil) e também participou da antologia " Gritos do Povo" lançada recentemente em Angola em parceria com variados autores pela editora AJEA.